



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietário e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: **PADRE M. PEREIRA DA SILVA**
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

A Peregrinação Nacional 13 d'Outubro de 1923

Mais uma vez, entre as fragas e alcantis da serra d'Ayre, na charneca árida e monotona de Fátima, se reuniram, no dia 13 de Outubro findo, dezenas de milhares de fieis, que das oito provincias de Portugal, desde o Minho ao Algarve, fôram depor o tributo sentido do seu amor filial e do seu vivo reconhecimento aos pés da augusta e gloriosa Virgem do Rosario.

Passava nesse dia o sexto anniversario da sexta e ultima apparição da Rainha do Ceu aos humildes e innocentes pastorinhos de Aljustrel, Lucia, Francisco e Jacinta. O tempo, que havia cerca de três semanas se conservava esplendido, verdadeiramente primaveril, mudou de subito.

O dia amanheceu triste e tempestuoso. Durante a noite chovera torrencialmente. A partida estava marcada para as seis horas e meia.

Tinhamos de percorrer de automovel cerca de 160 kilometros. Iniciámos a nossa longa viagem no meio de um temporal defeito. O estado das estradas do sul do paiz, e sobretudo das estradas da Extremadura, é o mais lastimoso que se pôde imaginar. Nestas condições, sobremaneira aggravadas pela chuva torrencial, que convertia as estradas em lameiros e as covas largas e profundas em charcos e lagôas, a viagem, posto que feita em automovel, não podia deixar de constituir um verdadeiro sacrificio. Mas era decerto incomparavelmente maior a penitencia que faziam tantos milhares de pessoas, de todas as classes e condições sociais e de todas as edades, que, a pé, a cavallo, de bicyclete, em charretes, carroças, trens, camions e camionettes passavam constantemente ao nosso lado, como numa fita cinematographica, e iam ficando para traz, fatigadas da longa viagem e molhadas, a maior parte delas, até á medulla dos ossos. Pouco depois das dez horas, dominado por uma emoção suavissima,



Soror Benigna, da Congregação de Niederbron (Alsacia) de Langres (Alto Marne); soffrendo de tuberculose pulmonar em estado agudo, foi curada em Lourdes durante a procissão do Santissimo Sacramento no dia 16 de Setembro de 1923, por ocasião da peregrinação nacional portugueza

que insensivelmente se apoderou da nossa alma, pisavamos o solo sagrado da Fátima. A multidão que se comprimia em torno do padrão comemorativo dos sucessos maravilhosos era já enorme. Muitos peregrinos, chegados de vespera, tinham passado a noite dentro da capella ou debaixo do alpendre que cobre o altar das missas campaes e o recinto fechado adjacente. De toda a parte e a cada momento affluem peregrinos que se despenham como uma torrente humana na vasta bacia formada pelo local das aparições. Entretanto começa a primeira missa campal, annunciada aos fieis pelo toque de uma sineta. O silencio torna-se profundo nas immediações da capella.

Os fieis rezam devotamente seguindo com a maior attenção as cerimónias do Santo Sacrificio, cujo celebrante a maior parte não logra ver mau grado seu. A' communhão, centenas de pessoas aproximam-se da Sagrada Meza. Quando acaba a missa, a multidão que inunda aquelle vasto amphiteatro é mais numerosa e mais compacta do que nunca. Ao meio dia official a Cova da Iria assemelha-se a um imenso lago humano, de fôrma circular, em que desaguasse, pelos diversos pontos da sua circumferencia, um sem numero de rios caudalosos. Hombro a hombro com a gente humilde do povo vêem-se passar a cada instante muitas das figuras de maior relêvo do nosso paiz.

Antigos ministros, senadores e deputados, illustres representantes do clero, individualidades em destaque na politica, nas finanças, no commercio, na industria e na agricultura, officiais superiores do exercito e da armada, lentes das Universidades, médicos, advogados e jornalistas, condecorados da grande guerra e numerosos elementos da mais antiga e mais alta nobreza de Portugal formavam, juntamente com o elemento popular, uma amalgama admiravel e encantadora, que só o Christianismo é capaz de produzir, uma comprehensão bem justa da legenda — liberdade, egualdade e fraternidade.

Cumprimentamos um médico, nosso amigo, que viera de Lisboa com a familia no seu automovel e cujos filhos tinham tido a ventura de fazer a sua primeira communhão em Fátima.

No meio da conversa chama a nossa attenção para uma nobre e virtuosa senhora da capital que com o marido, engenheiro distinctissimo, se encontrava a uns trinta passos de distancia.

—E' a miraculada da phlebite, diz elle.

—Aquella senhora que nos dirigiu a carta publicada no numero seis da VOZ DA FATIMA? perguntámos nós.

—Exactamente, concluiu o nosso interlocutor.

Pouco antes deste curto dialogo tinhamos fallado com D. Maria Augusta Figueiredo, que no dia 13 de Maio do corrente anno fôra instantaneamente curada de um cancro durante a benção com o Santissimo Sa-

cramento, dada pela primeira vez no local das aparições depois da segunda missa campal. Esta ditosa filha de Maria da peregrinação de Santarem ia agradecer á Santissima Virgem a graça da sua cura maravilhosa, que tamanha sensação produziu em toda a zona ribatejana e que deixou assombradas todas as pessoas que conheciam de perto o estado da feliz privilegiada da Virgem do Rosario. Junto de nós passam duas mulheres, tipo de camponezas, de aspecto humilde, trajando de luto rigoroso, com as quaes trocamos algumas palavras. São as mães dos videntes. A mãe da Lucia diz-nos que a filha, de quem pedimos noticias, lhe escreve com regularidade, tendo ainda ultimamente recebido carta della, e está de perfeita saúde. D'ahi a pouco vemos o dr. Pequito Rebello, a quem perguntamos por um rapaziinho do Gavião, gravemente enfermo, que uma das manas daquele distincto escriptor caritativamente levava a Lourdes na ultima peregrinação e agora levava a Fátima para solicitar a sua cura d'Aquella que com razão é chamada a Saúde dos enfermos. Momentos depois encontramos aquella benemerita senhora e a mãe do doentinho que nos disseram que elle já se encontrava na capella junto dos outros enfermos.

Era meio-dia e meia hora quando começou a segunda missa campal celebrada pelo rev. Braz das Neves, parochio de Ceíça, de cuja morte, na pujança da vida, acabamos de ter noticia e que encomendamos ás orações dos leitores.

Reza-se o terço e fazem-se as invocações do costume. A communhão dura cêrca de meia hora. Depois da missa canta-se o *tantum ergo* e dá-se a benção com o Santissimo Sacramento aos enfermos e ao povo. Em seguida sôbe ao pulpito o rev. conego Francisco Sequeira, da Sé Cathedral de Portalegre, que falla sôbre a devoção a Nossa Senhora.

Após o sermão ouvimos grande numero de pessoas affirmar que tinham visto os phenomenos extraordinarios do costume. Em volta do tanque da água maravilhosa, que poucos dias depois da primeira missa campal brotou da rocha viva precisamente no sitio onde se deu a primeira Apparição, estaciona uma multidão enorme, que recolhe em milhares de recipientes a limpha pura e diaphana que sahe por quinze torneiras.

Muitos peregrinos cumprem promessas. Falla-se vagamente de algumas curas, operadas durante a benção de Jesus-Hostia.

São mais de quatro horas. Os peregrinos vão retirando pouco a pouco. Preparamo-nos tambem para o regresso.

A chuva cessara de cahir. Subimos para o nosso automovel e partimos com o coração dominado pela mágua de termos de nos afastar tão depressa daquelles logares bemitos, cuja recordação saudosa fica indelevelmente impressa no mais intimo da nossa alma.

V. de M.

Cura instantanea duma phytica galopante

No dia 16 do mês de Setembro ultimo, por occasião da estada em Lourdes da peregrinação nacional portugueza, realisou-se uma cura assombrosa, que impressionou profundamente as dezenas de milhares de peregrinos presentes.

Trata-se de Soror Benigna, de 28 anos de idade, da Congregação das Irmãs de Niederbronn, (Baixo-Rheno), no seculo Odilia Dillenschneider, residente na casa que aquellas religiosas possuíam em Langres (Alto Marne), no numero 15, da rua Bouillère. O Dr. Brocard, de Langres, seu médico assistente, cuja atestado diagnosticava a doença de tuberculose pulmonar em fôrma aguda, oppoz-se terminantemente á sua partida para a cidade da Virgem, declarando que ella não voltaria com vida.

Mas a sua confiança e a da Superiora, que a quiz acompanhar, no poder de Deus e na intercessão de Nossa Senhora poude mais que o criterio humano da obediencia estricta ás prescripções da sciencia médica.

Em Março do anno corrente appareceram os primeiros symptomas do mal que a breve trecho se havia de desenvolver com uma rapidez fulminante, collocando-a ás portas da morte. Entre outros, fôram a principio fadiga prolongada, tosse e suores nocturnos.

Consultado pela enferma, o dr. Brocard aconselhou-lhe o repouso no campo. Tendo obtido algumas melhoras voltou para a comunidade em Abril. Entretanto a fraqueza reapareceu e Soror Benigna sentiu as forças diminuirem rapidamente emquanto os symptomas pulmonares se aggravavam de um modo extraordinario.

Em Agosto teve de recolher á cama. No dia 1 de Setembro a temperatura elevou-se assombrosamente, attingindo e ultrapassando 42 graus, á tarde.

O Dr. Brocard diagnosticou então a doença de phytica aguda ou galopante.

Transportaram a enferma neste estado a Lourdes em cima de um colchão. A viagem foi em extremo dolorosa; a religiosa teve durante ella syncopes quasi continuas. Tornou-se indispensavel, para lhe conservar a vida, multiplicar as injeccões de ether e de oleo camphorado. Soror Benigna estava moribunda.

Em Bordeus esteve quasi na agonia; o Conego Laurent, arcepreste de Langres, que com algumas pessoas piedosas a acompanhava, deu-lhe a santa absolvição.

A' sua chegada a Lourdes no dia 15 de Setembro, tinha a apparencia de uma moribunda. As suffocações eram cada vez mais numerosas e as syncopes prolongadas faziam temer a cada instante um desenlace fatal. Após uma breve visita á Gruta a enferma conservou-se deitada todo o dia. No domingo, 16, o seu estado era desesperado. Foi-lhe administrada a Extrema Unção. A's dez horas, aproveitando um curto momento de

lucidez, a moribunda manifestou o desejo de ser transportada á Gruta. Fizeram-lhe a vontade e ella allifcou, quasi completamente inerte, até ás quatro horas da tarde. Durante esse tempo apenas poude engulir com grande difficuldade, algumas gottas da agua miraculosa.

A principio a procissão eucarística; conduziram por isso a religiosa para a praça do Rosario. Em torno della rezava-se com fervor.

Na esplanada em frente da Igreja do Rosario os doentes, em numero superior a 600, são collocados pelos *brancardiers* em duas filas intermináveis. Por traz dos doentes agglomera-se uma multidão immensa de peregrinos de diferentes nacionalidades e de todas as classes e condições sociais. Estavam presentes na sua quasi totalidade os peregrinos das peregrinações nacional portugueza, nacional hollandeza e diocesanos de Metz e Puy. São cerca de quarenta mil pessoas. A procissão organizada junto da Gruta approxima-se da esplanada depois de ter percorrido as longas avenidas dos jardins do Sanctuario. Milhares de homens veem á frente, cada um com uma vela acêsa na mão, e vão postar-se em linha, uns atraz dos outros, no atrio do Rosario.

Chega o Santissimo Sacramento, conduzido debaixo do pallio numa custodia riquissima por Mons. Boutry, Bispo de Puy. Sacerdotes de varias nacionalidades fazem as commoventes invocações de Lourdes nas suas linguas respectivas, implorando a cura dos doentes.

Procede-se á benção dos enfermos, que começa pelo lado esquerdo. Atraz da umbella, que durante a benção substitue o pallio, seguem varios dignitarios ecclesiasticos, entre os quais os Senhores Arcebispos de Evora e de Villa Real e Bispo de Beja. Na nossa qualidade de *brancardier* auxiliar dos enfermos portuguezes conseguimos tomar logar, por especial deferencia, atraz dos venerandos Prelados Portuguezes, no pequenino cortejo que acompanha Jesus Hostia.

Mal imaginavamos nesse momento que iamõs mais uma vez ser testemunha de um grande milagre eucharistico. O cortejo avançava lentamente no meio das supplicas, das lagrimas de commoção e dos soluços a custo reprimidos dos enfermos e das invocações feitas por um sacerdote e repetidas em côro pela multidão.

Terminada a benção da primeira fila de doentes, o cortejo atravessa a esplanada e começa-se a benção da segunda fila. Abençoados alguns enfermos, a Sagrada Custodia encontra-se em frente de Soror Benigna que estava deitada na sua maca.

Momento unico e inolvidavel! Quando Mons. Boutry traça sobre ella o signal da cruz com a Sagrada Custodia, vemos a enferma soerguer-se no seu grabato de dôr, adorar a Hostia Sacrosanta, sorrir-se com um sorriso de ineffavel alegria, o rosto illuminar-se-lhe de um fulgôr que não parecia deste mundo e depois, dominada por uma commoção enorme, descahir suavemente sobre a maca e proromper em lagrimas e soluços. A Superiora, Soror Ponciana, sua com-

panheira inseparavel, que se conservava á cabeceira, murmura-lhe ao ouvido algumas palavras que não conseguimos ouvir. Ella volta-se logo para a Superiora e diz-lhe com simplicidade: «Vous êtes exaucée!» Então a Superiora abraça-a effusivamente, num transporte de jubilo e de reconhecimento.

Um dos dignitarios ecclesiasticos que faziam parte do cortejo pergunta á Superiora se a enferma está curada, obtendo como resposta um signal affirmativo com a cabeça.

Esta scena admiravel, de que a nossa penna não é capaz de dar sequer uma pallida ideia, passou-se com uma rapidez assombrosa. Mons. Boutry pára um instante, preso de commoção, continuando logo e concluindo a benção dos enfermos.

Cantado o *tantum ergo* e dada a benção geral, a religiosa é rodeada de innumeradas pessoas que querem vê-la e fallar com ella.

Os *brancardiers* fazem a *haie* com as *bretelles* para a livrarem das consequencias do entusiasmo da multidão e conduzem-na assim escoltada para o Hospital de Nossa Senhora das Dôres. Milhares de peregrinos de varias nacionalidades, que a seguem num delirio de commoção e regosijo, cantam o *Magnificat* e aclamam a a miraculada.

A agonisante de ha poucos instantes, diz agora que tem fome. Come com magnifico appetite ovos, sopas, galinha e pão. Passou uma noite esplendida. Não sente febre, a respiração é normal, o rosto está já animado com as côres da saúde. No dia seguinte pela manhã é conduzida ao *Bureau des Constatações Médicales*. E' -lhe feito longo e minucioso exame por um jury verdadeiramente internacional, composto dos drs. Smets, de Utrecht (Hollanda), Parreira Cabral, de Lisboa (Portugal), Stouffs, de Bruxellas (Belgica), Buchanan, de Londres, (Inglaterra), Meyer, de Troisfontaines, (França) e Bussières, de Limoges, (França). O dr. Marchand, presidente do Bureau, telegrafou ao dr. Brocard, sollicitando-lhe informações complementares sobre o estado exacto do aparelho respiratorio na occasião da partida de Soror Benigna para Lourdes.

Entretanto o presidente do Bureau convocou uma nova reunião médica para o dia seguinte ás trez horas da tarde. Nessa sessão, em que se leu a resposta do dr. Brocard, foi feito á religiosa um novo exame por outro jury internacional de médicos composto dos drs. Buckem, de Maestricht (Hollanda), Parreira Cabral, de Lisboa (Portugal), Mile Rossi, de Milão (Italia), Legrand, de Montréal, (Canada), Gourand, de Nantes (França), e Aulfraz, de Morlaix (França).

Importa notar que a feliz religiosa tinha subido na vespera ao Calvario de Lourdes e tinha ido nesse dia de manhã ás Grutas de Bétharram, sem experimentar nenhum incommodo, quando, ainda no domingo á tarde, agonisava na sua maca.

Pelo exame médico verificou-se o desaparecimento completo dos symptomas pulmonares em menos de quarenta horas. Não se encontrou

nenhum signal stethoscopico. A respiração era absolutamente normal.

Depois deste segundo exame, a unanimidade dos médicos, com excepção de um só, adoptou, em sessão, as conclusões seguintes:

«1.º — Soror Benigna foi realmente atacada de *tuberculose pulmonar em fórma aguda*;

«2.º — Foi completamente curada desta doença entre o dia 15 e o dia 17 de Setembro de 1923;

«3.º — Em razão da sua rapidez, esta cura é contraria a todos os dados da sciencia e da medicina».

A miraculada assistiu á sessão e nós vimo-la sentada ao pé dos médicos com um aspecto de saúde tão perfeita que nos impressionou deveras. Momentos depois era afixado á porta do Bureau o respectivo boletim médico, em que se constata a cura completa de Soror Benigna, que não podia ser de modo nenhum atribuida á accção normal das forças naturaes.

V. de M.

Notas e impressões

— De uma carta dirigida ao administrador da «Voz da Fátima» por um sacerdote ilustrado e piedoso acerca da peregrinação de Coimbra no dia 13 de Outubro findo, transcrevemos os seguintes periodos: «Ainda se não apagaram as impressões agradabilissimas da nossa peregrinação, apesar da contrariedade da chuva. Parece que até esta mesma contrariedade cotribuiu para afervorar mais a devoção de todos, que viram nella um convite de Nossa Senhora á penitencia. Para Maio todos querem voltar e muitos mais mostram igual desejo. Vai mandar se fazer uma bandeira para essa peregrinação.

Hoje celebrou-se na igreja do Salvador uma missa em accção de graças pelo feliz exito desta primeira peregrinação, havendo canticos, prática e communhão geral.

Alguns dos nossos doentes experimentaram sensiveis melhoras e uma creadita de servir, que era dada como tuberculosa, crê-se curada. Se se confirmar a cura, informarei.»

— A peregrinação de Coimbra estava modeladamente organizada graças ao criterio intelligente e aos esforços incansaveis da benemerita commissão que a levou a efeito. Compunha-se de cerca de trezentas pessoas — ecclesiasticos, senhoras, commerciantes, industriais, estudantes, etc; que partiram da formosa cidade do Mondego no dia 13 ás duas horas da madrugada, em sete *camions*, no meio da mais edificante fraternidade christã.

No dia 17 a commissão organisadora mandou celebrar na igreja do Salvador uma missa em accção de graças pelo feliz exito desta primeira peregrinação, pelas melhoras alcançadas por alguns dos seus doentes e pelo *milagre*, como diziam os peregrinos, de ninguem ter sentido o menor incommodo de saúde, ao contrario do que costuma succeder a quem se molha até á medulla dos ossos.

— Em Leiria, a Juventude Catholica, a Associação dos Caixeiros, a Assem-

bleia Leiriense (Club) e o Gremio Litterario e Recreativo puzeram gentilmente as salas das suas sedes á disposiçao dos peregrinos, que, sem esse offerecimento, teriam de pernôitar, em grande numero, nos bancos das praças e dos jardins por não haver quartos devolutos nos hotéis nem outras casas que os pudessem albergar.

Em Leiria e em Torres Novas familias de todas as classes dispensaram aos peregrinos, que alli affluiram em numero de muitos milhares na sua passagem para Fátima, toda a sorte de attentões e carinhos, recolhendo-os e fornecendo-lhes roupas e aquecimentos.

— A comissao organisadora da peregrinaçao de Coimbra enviou para Leiria o seguinte agradecimento para ser publicado nos jornaes daquela cidade: «A comissao organisadora da peregrinaçao de Coimbra á Fátima no dia 13 do corrente agradece pehoradamente ás pessôas caridosas de Leiria o agasalho e conforto que tão espontanea e desinteressadamente prestaram aos nossos peregrinos oferecendo-lhes das suas roupas, enxugando as que levavam e acudindo com aquecimentos e outros generosos serviços aos que se encontravam completamente encharcados pela chuva que tiveram de suportar nos camions durante seis horas consecutivas. A todos protesta a sua profunda gratidão, não fazendo agradecimentos directos a cada familia, de per si, por ignorar os nomes de muitas dessas pessôas caritativas».

Na manhã do dia 13 o vasto templo da Sé, de Leiria achava-se repleto de fieis. A's missas alli celebradas assistiram os peregrinos com a mais viva fé, aproximando-se quasi todos da Sagrada Meza. Durante a missa de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Bispo de Leiria cantou a Juventude Catholica de Lisboa alguns canticos apropriados ao acto, commungando a essa missa os peregrinos de Coimbra.

O numero de automoveis e camions que no dia 13 de Outubro estiveram em Fátima foi superior a trezentos. Houve quem tivesse a paciencia de os contar um por um.

O numero dos outros vehiculos, de todas as especies, feitos e tamanhos, era incalculavel, devendo orçar por muitos milhares. Entre os automoveis via-se um que tinha vindo directamente de Hespanha com alguns peregrinos daquelle paiz.

— O tanque da agua maravilhosa que brotou da rocha viva depois da primeira nissa campal no sitio da primeira appareçao está quasi concluido. Calcula-se em seiscentas pipas a quantidade de agua que o tanque contém actualmente. O deposito superior, para onde a agua é levada por meio de uma bomba aspirante tem a capacidade de dezasseis pipas e está dividido em quinze compartimentos a que correspondem outras tantas torneiras.

— Tendo corrido a nova da cura extraordinaria de uma creança, netá de um medico tão illustre pelo fervor da sua piedade como pelo saber, um distincto advogado, nosso comum

amigo, escreveu-lhe a perguntar se o facto era verdadeiro, obtendo a seguinte resposta que se dignou communicar-nos e que ousamos transcrever por constituir um alto e nobre exemplo de espirito de fé e de resignaçao christã: «Infelizmente não é verdadeira a noticia que recebeu: não foi miraculado o meu neto. Deus não me julgou digno de tão grande graça. Pois seria refumbante o milagre, se se tivesse dado, e metter-se-ia pelos olhos dentro ao mais incredulo. Por todas as razões tive immensa pena de que se não desse. Curvo-me; bendigo o Senhor; mas não posso ser superior a um grande sentimento de tristeza! Grande fraqueza minha, não ha duvida. Deus, porém, m'a perdoará, vindo a minha resignaçao.»

Aquelle nosso amigo fez preceder a sua communicaçao do breve mas edificante commentario que segue:

«A humildade do signatario destas linhas confunde-me ainda mais do que a sua fé.»

— De um interessante e bem redigido artigo publicado em editorial no numero de 19 de Outubro do JORNAL DA BEIRA com o titulo de «Nossa Senhora de Fátima» e o subtitulo de «Impressões dum peregrino» transcrevemos com a devida vénia os periodos que seguem:

«A certa altura, o dia até então enublado, de ceu pardacento e escuro, começou de aclarar. Na esperanca duma nova repetiçao do phenomeno solar, já por varias vezes alli constatado, a maior parte da gente olhava o ceu, procurando ver o sol através das nuvens, agora mais diaphanas.

Ouve-se um vago murmurio de admiraçao.

Olho o ceu no ponto em que o sol começava de surgir. As nuvens, já tenues, transparentes, corriam pelo ceu vertiginosamente. E num dado momento o sol começava de apparecer como um globo alanrajado, cuja circumferencia, toda num circulo de luz, estranha, talvez azul electrico, girava vertiginosamente sobre si mesma. O phenomeno dura apenas uns segundos. De novo o sol desaparece, espalhando-se então por todo o ceu pequenas nuvens cor de rosa que vão desaparecendo no horisonte. Este estranho phenomeno solar que já mais tinha constatado, vi-o alli em plena posse do meu espirito, livre de toda e qualquer impressao nervosa. Não procuro explicá-lo de qualquer forma. Assevero apenas que elle se deu, com testemunho de outras pessôas conhecidas do nosso meio, a quem elle não passou despercebido. Seria um phenomeno visual causado pela luz solar na nossa retina? Seria o facto — porque o é — um phenomeno atmosferico local, temporario e ocasional?

Será um signal de Deus?

A todas estas perguntas que a mim mesmo fiz e com os meus companheiros discuti em troca de impressões, eu fico sem responder. O que é absolutamente certo, porque foi um facto indubitavel, é que o phenomeno se deu e eu e outros o verificamos.

Depois delle a massa dos crentes

continuou rezando, assistindo recolhida e piedosa ao Santo Sacrificio da Missa.

Este facto, a affluencia espantosa, incalculavel, de peregrinos ao local da Fátima, é o que primeiro nos impressiona e nos chocat. Alguem do nosso lado que assistiu á concorrencia enorme de pessôas que a apothese do soldado desconhecido levou á Batalha, calcula em muito mais de quatro vezes a que desta vez se deu a Fátima! É uma coisa assombrosa! E não ha alli um divertimento, uma curiosidade artistica, nada, absolutamente nada que não seja aquella immensa mole de gente rezando em volta duma imagem humilde. Alem disso é de notar o recolhimento, o respeito, o silencio que reina por entre aquelle mar de gente, a ausencia de qualquer nota discordante, de qualquer conflicto ou barulho, não obstante alli se não ver qualquer auctoridade, nem um simples soldado da guarda republicana!

Assim, pois, e para terminar estas simples e desataviadas linhas escriptas ao correr da penna: a impressao que dali trouxe — á parte o phenomeno extraordinario que alli vi e que por razões bem comprehensíveis não procuro discutir por enquanto — é de que Fátima constitui já presentemente o primeiro lugar de peregrinaçao piedosa de todo o nosso paiz.

Por certo não se encontra em parte alguma, á excepção de Lourdes, uma tão enorme massa de fieis participando, no maior recolhimento e devoçao, das solemnidades religiosas celebradas em honra da Mãe de Deus!

V. de M.

Voz da Fátima

Despesas

Transporte.....	5:483:620
Impressão do n.º 13 (15:000 exemplares).....	230:000
Papel d'impressão.....	2:260:000
Outras despesas.....	34:000

Soma..... 8:007:620

Subscrição

(Continuação)

D. Maria da Apresentação da Costa Pereira.....	10\$000
P.º José Maria de Almeida.....	10\$000
Dr. Joaquim Coelho Pereira (2.º anno).....	10\$000
D. Margarida Ventura Ruyvo Ferreira.....	10\$000
D. Julia Pinheiro da Costa.....	10\$000
D. Antonio, Bispo Auxiliar de Coimbra (2.º anno)...	10\$000
D. Anna da Silva Barrêto.....	10\$000
Dr. Leonardo de Mello Falcão Trigoso.....	25\$000
D. Maria da Cruz Narciso Porfirio.....	10\$000
D. Ignês Baptista Tavares.....	10\$000
Manuel Mesquita Ribeiro da Silva (2.º anno)....	10\$000
Antonio Carvalho Xavier..	10\$000
P.º Augusto José da Trindade (2.º anno).....	15\$000

(Continúa no proximo n.º)